

The background of the cover is a light blue grid with large, overlapping geometric shapes in various shades of green and yellow. A white rectangular box with a dark grey border is centered on the page, containing the title and author's name.

Em busca do tempo perdido.

Por Giully Rodrigues

Johnny

Um dia me disseram que minhas amizades poderiam me gerar grandes problemas, os quais não saberia resolver.

A raiva me consumiu ao atirarem no meu no meu melhor amigo na minha frente, pegar aquela arma e apontar para o assassino me fez perceber o quão perdido eu estava, perdi totalmente o controle sobre mim.

Liguei para a polícia e acabei sendo preso por simplesmente estar apontando a arma para um assassino.

Mais louco que eu, só o meu amor pela Abigail, que seguiu o carro da polícia e quase foi atropelada, mas acabou sendo levada junto comigo.

[...]

- Johnny? Sua mãe quer te ver! -diz o policial abrindo a cela.

- Eu não posso ver ela, não desse jeito.

- Você não tem escolha, deveria estar feliz por ter uma mãe que se importa como a sua. Eu não tive chance de conhecer a minha. -ele diz e logo retira as minhas algemas.

- Eu sinto muito. - falo com um leve suspiro.

- Filho, por que você fez isso?- diz indignada com a situação.

- Mãe, eu posso explicar.

- Me explica então Johnny, realmente eu não entendo! O que está acontecendo com você? Se envolveu em um roubo na escola, apontou uma arma para uma pessoa ! Realmente eu não te reconheço, filho. - Ela diz sem olhar em meus olhos.

- Ninguém ia fazer justiça por ele... ele morreu na minha frente mãe... na minha frente! O que a senhora queria que eu fizesse ? Essa cena passa pela minha cabeça toda hora, a polícia não iria resolver , sabe o por quê? Porque nós somos de periferia, pobres. Enquanto os ricos estão livres de qualquer tipo de crime -os meus olhos se enchem de lágrimas.

- Querido, você não pode fazer justiça com as suas próprias mãos, essa fúria que você guardou trouxeram problemas até para sua namorada, você tem noção disso?

- Essa raiva que você está falando é simplesmente porque as coisas não são justas nessa cidade mãe, quer saber? Eu faria tudo novamente, ele não era correto mas não merecia morrer daquela forma, se dependesse de mim eu morreria no lugar dele - digo com raiva e bato na mesa.

-Você está ouvindo meu filho? Por favor. Cadê aquele garoto que queria tanto fazer teatro! Aquele que lutava pelas coisas certas? - diz e toca em meus cachos.

- Ele foi destruído.

- Assim que eu resolver esse seu problema, eu tiro você daqui, tá bom? - diz e me dá um beijo na testa. Ela me abraça forte e eu sinto suas lágrimas sendo derramadas em meus ombros.

-Ok, mãe.

Abigail

Totalmente presa em uma cela separada do meu amor, mas eu faria tudo novamente. Aquela dor, raiva e fúria foi a que eu senti quando a minha mãe faleceu, tudo isso me destruiu deixando grandes feridas. E são nesses momentos que temos que ter força para lutar contra o que vier, e acredito que toda essa luta não acabou. Meus pensamentos foram embora assim que escuto uma pessoa chegando.

- Você já está liberada! Pode ir para casa.

- E o Johnny? Ele também está livre?

- Sim, acreditamos que ele fez isso por justiça, eu faria o mesmo se fosse alguém que eu amasse...

- Sério? Eu fico muito feliz por ele não ter matado ninguém, eu não iria reconhecê-lo.

- Abigail me escuta , você perdeu o juízo?-meu pai diz na frente dos policiais .

- Pai, não começa, eu sei que errei, mas não é para tanto.

- Você não tem direito de falar, fique longe daquele garoto, olha a confusão que você se meteu.

- Minha mãe morreu e você me proíbe de namorar a pessoa que amo? Eu nunca vou parar de ver o John, pode me colocar de castigo se quiser.

- Em casa nós conversamos melhor.

Johnny

O teatro sempre foi um dos meus maiores sonhos e acredito que agora tudo tenha sido jogado de água abaixo depois de todo problema que causei, se eu não tivesse roubado aquele maldito relógio, creio que nada disso teria acontecido e o meu grande amigo não teria sido morto.

- Johnny? podemos conversar? - meu professor de teatro pergunta.

- Você vai dizer que eu estou expulso não é? Olha eu sinto muito por tudo.

- Quem disse isso rapaz? Eu estou te dando uma chance, sua turma precisa de você.

- O que? Você está maluco? Eu roubei o colégio.

-Eu já fui como você, garoto de periferia, pobre e sem condição de pagar qualquer tipo de curso. Mas acredito que você não roubou para si e sim para ajudar um colega. Eu entendo você!

- Obrigado por não desistir de mim.

- Não precisa agradecer, se recupere e volte para as aulas!

- Vão me julgar, eu tenho certeza.

- Que julguem! não perca sua essência por conta dos outros! Eu acredito em você.

- Estou sem palavras...- digo feliz e ele vai embora.

Quando perdemos alguém, automaticamente nosso cérebro registra os momentos únicos com aquela pessoa.

- Johnny? Eu consegui escapar de casa para vim te ver.

- Eu estou muito feliz por te ver, eu não consigo me despedir desse memorial.

- Meu amor, eu sei que ele era como um irmão para você e sei exatamente o que você está sentindo, pois senti a mesma coisa quando perdi a minha mãe.

Fanfic produzida por **GIULLY RODRIGUES**, para o componente Eletiva "Fic Con: feira de histórias autorais do CBM", coordenada pela professora Lívia Maria Malini Zocateli, na EEEM Clóvis Borges Miguel. Serra, 2023.